

**Cuba e imprensa:  
os jornais do Triângulo Mineiro e a construção de representações  
da Revolução Cubana após a queda do Muro de Berlim (1989-1994)**

José Fernandes da Cruz Neto \*

A Revolução Cubana teve grande destaque internacional após seu triunfo no ano de 1959, pois a experiência revolucionária cubana acontecia diante de um cenário político e ideológico de amplos embates. Em um contexto marcado pela bipolaridade ideológica e disputas por hegemonia política da chamada Guerra Fria. Nos primeiros anos após o triunfo revolucionário cubano, algumas medidas do governo dirigente da ilha tiveram grande repercussão internacional. Dentre esses acontecimentos, podemos citar, apenas para apontar alguns exemplos: a Reforma Agrária decretada pelo governo revolucionário cubano em maio de 1959; o rompimento de relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos em janeiro de 1961; a frustrada invasão da Baía dos Porcos por dissidentes cubanos apoiados pela CIA; a declaração do caráter socialista da Revolução, em abril de 1961; a aproximação política entre Cuba e União Soviética; o episódio da crise dos mísseis, em 1962. Esse período é de suma importância na história da Revolução Cubana, entretanto, outro momento de destaque nessa história teve início no ano de 1989.

A partir de 1989, com as mudanças no cenário geopolítico internacional, principalmente com o declínio do chamado socialismo real e a queda do Muro de Berlim, Cuba voltava a ser o centro de diversas especulações. No entanto, desde a segunda metade da década de 80, quando Gorbachev passou a introduzir a *perestroika* e a *glasnot*, o regime cubano passou a ser diretamente influenciado. Para Carlos Cesar Almendra esse processo se deu efetivamente a partir de 1986 ao afirmar que:

Em 1986, iniciou-se a política de retificação cubana constante das resoluções do III Congresso do PCC ( Partido Comunista Cubano) que, consistia em corrigir as distorções vigentes. Entre elas, o rompimento com o paternalismo russo e uma maior independência em relação ao comércio com o Leste Europeu e portanto, Cuba deveria valer-se de recursos da própria economia

local como o desenvolvimento principalmente de gêneros alimentícios [...] (ALMENDRA, 1998, p. 135)

Não bastasse isso, outros diversos financiamentos externos advindos de outros países pertencentes ao bloco comunista foram extintos. Para termos noção, em números, do que esse colapso do socialismo soviético representou para a economia cubana, Richard Gott destaca:

A capacidade de importação do país caiu 70% de 1989 a 1992; o capital gerado pela venda do açúcar caiu de US\$ 4,3 bilhões em 1990 para US\$ 1,2 bilhões em 1992 e para apenas US\$ 757 milhões em 1993; o PIB diminuiu 2,9% em 1990, 10% em 1991, 11,6% em 1992 e 14,9% em 1993. Além disso, os financiamentos externos vindos da ex-URSS caíram de US\$ 3 bilhões em 1989 para zero em 1992. (GOTT, 2010, p. 44.)

A partir disso, poderíamos questionar: Cuba se manteria de “pé” diante de tantas consequências diretas, que não dizem respeito somente a economia, mas sobretudo, politicamente? Esse questionamento, segundo Emir Sader, foi recorrente na imprensa mundial do período, gerando expectativas que a próxima a cair seria Cuba. Dessa maneira ele afirma:

[...] gerou-se a expectativa na imprensa mundial de que a próxima carta seria Cuba. Se países com economia mais forte, como Checoslováquia, a Hungria e a Polônia haviam sucumbido, o que se poderia esperar de uma pequena ilha que ainda vivia centralmente da produção de açúcar, a 140 quilômetros dos EUA? Todos os órgãos da mídia internacional enviaram seus repórteres e câmeras no final de 1989, para filmar a queda espetacular do regime de Fidel Castro, enquanto a colônia opositora de Miami se apresentava para retomar, na esperança de reaver seus bens confiscados. (SADER, 2001, p. 100)

Assim, constata-se que a imprensa internacional esteve criando diversas especulações sobre o futuro político do país caribenho. Portanto, a Revolução Cubana, tornou-se alvo de manchetes de jornais, admiração, temor, repulsa e diversos outros sentimentos que foram expressos, por meio dos mais variados adjetivos, pela imprensa internacional, que passou a acompanhar atentamente as notícias relacionadas ao país caribenho. O Brasil não foi exceção neste interesse mundial pelo que ocorria em Cuba. A imprensa brasileira dedicou-se a noticiar e debater, a partir dos mais diversos pontos de vista a Revolução, contribuindo dessa forma para a construção das mais diferentes imagens sobre esse novo momento que o regime cubano perpassava.

A cobertura dada pela imprensa brasileira aos acontecimentos da Revolução Cubana não se restringiu, entretanto, apenas aos jornais das grandes metrópoles que tinham circulação nacional, tendo sido feita também por órgãos da imprensa local nas mais diferentes regiões do Brasil. Neste sentido, a proposta deste trabalho é apresentar, mesmo que de forma preliminar, algumas considerações de uma análise que está sendo desenvolvida no programa de pós-graduação em História pela Universidade de Brasília, que busca compreender as representações da Revolução Cubana na imprensa do Triângulo Mineiro a partir de uma análise dos jornais, *Correio de Uberlândia*, *O Triângulo*, *O Diário Regional* e *o Folha do Pontal*, especialmente no período entre 1989 a 1994.

Buscaremos, portanto, compreender de que modos esses periódicos, representativos da imprensa da região do Triângulo Mineiro, abordaram a experiência revolucionária cubana após essas mudanças no contexto internacional, marcado especialmente pelo fim do chamado socialismo real. Na tentativa de entender como esses jornais contribuíram ativamente para a construção de significados em torno desse importante acontecimento da cena política internacional. Objetiva-se também entender, por meio de uma análise dos editoriais, dos artigos de opinião e das notícias veiculadas sobre a Revolução Cubana, as posições político-ideológicas presentes nesses periódicos e em qual medida essas concepções políticas e ideológicas dos integrantes desses jornais podem ajudar a entender a imagem e os significados construídos pela imprensa acerca da Revolução Cubana.

A escolha dessas fontes históricas deu-se pela constatação em pesquisas preliminares da relevância e disponibilidade desses materiais no período de análise proposto. Os jornais *Correio de Uberlândia* e *O Triângulo* pertenciam à cidade de Uberlândia- Mg, os quais são amplamente citados e analisados em duas dissertações de mestrado, um de autoria Orlanda R. Fernandes, que realizou uma pesquisa sobre a imprensa da cidade de Uberlândia a partir da década de 1960 e outra de Regma Maria dos Santos, que em sua dissertação fez uma análise dos periódicos citados em relação a contribuição desses jornais na construção de uma memória política da cidade de

Uberlândia. Já os periódicos *O Diário Regional* e *o Folha do Pontal* eram da cidade de Ituiutaba-Mg. Esses dois jornais circulavam na cidade de Ituiutaba desde o início dos anos de 1980, sendo que no arquivo público desta cidade, na temporalidade proposta, existem somente esses jornais descritos, no entanto, em um artigo de Sauloéber Társio Souza, que faz um levantamento de alguns órgãos da imprensa da cidade de Ituiutaba nesse ocasião, são constatados nomes de alguns outros jornais, porém até o presente momento não tivemos contato com esse material.

O recorte temporal proposto para esta pesquisa tem seu início em 1989, ano que a Revolução Cubana passa a redefinir seu viés político-econômico, pois mesmo o governo dirigente cubano mantendo a Revolução sob um caráter socialista, ocorreram mudanças profundas em suas práticas político-econômica após a queda do bloco soviético. Podemos também nesse contexto correlacionar às influências da política nacional brasileira e de igual modo às alianças políticas locais dos sujeitos desses periódicos, procurando entender em que medida essa imprensa enfatizou determinados fatos ou silenciou outros em decorrência dessas ligações. Dessa maneira, entre 1989 e 1994 diversos eventos colocaram o país em evidência, principalmente devido o momento crítico da economia cubana nesse período. Não a dúvidas que desde o ano de 1990 e grande parte dessa década, denominada pelo governo cubano de “período especial em tempo de paz”<sup>1</sup>, esteve em diversas páginas de jornais, que não só poderiam informar a situação da crise econômica cubana, mas, sobretudo, levantar indícios de uma possível queda da Revolução. O ano de 1994, momento final dessa análise, também se torna importante para esse trabalho, pois é o início de uma relativa melhoria na situação econômica cubana, algo que foi demasiadamente usado pelo governo dirigente de Cuba na reafirmação dos princípios da Revolução.

Assim, pretendemos fazer uma análise desses jornais a partir da noção de representação que Roger Chartier define como “processos de percepção, interpretação e identificação de si e dos outros” (CHARTIER, 1990, p. 16- 17) as quais expressam interesses de grupos ou de pessoas, os quais constroem significados a determinadas realidades. Entendendo, portanto, que as representações são historicamente construídas

a partir de diversas concepções – culturais, econômicas, políticas, ideológicas, etc. – que almejam entender o funcionamento de uma dada sociedade ou definir as operações intelectuais por meio das quais os indivíduos e grupos sociais apreendem o mundo.

Para além do conceito de representação, fundamental para as análises históricas dos textos periódicos, poderá observar-se que os grupos jornalísticos, constituídos pelos sujeitos do corpo editorial e por indivíduos que colaboraram com notícias e artigos de opinião, utilizavam-se do passado para fundamentar afirmações que pretendiam legitimar ou, contrariamente, para rechaçar aquelas às quais se opunham, portanto, nesse estudo das memórias, é importante destacar que os significados construídos a partir das diversas representações objetivam o estabelecimento de uma determinada memória, que deve ser entendida “como alvo de disputas e conflitos, como um campo de forças que está em constante construção” (POLLAK,1989,p.4) . Para isso, fundamentamo-nos nas reflexões feitas por Michael Pollak, que discute as relações entre memória e identidade social; o caráter conflitivo da memória enquanto constituinte das organizações sociais; e a questão do enquadramento da memória.

Quanto ao procedimento metodológico proposto nesse estudo das representações feitas pelos jornais *Correio de Uberlândia*, *O Triângulo*, *O Diário Regional* e o *Folha do Pontal* após o período da queda do socialismo real no ano de 1989, volta-se para a tentativa de combinar a análise dos textos veiculados nesses periódicos com a imprescindível compreensão de diferentes contextos históricos. Assim, concordamos com Tânia Regina de Luca ao apontar que:

[...] um tipo de utilização da imprensa periódica que não se limita a extrair um ou outro texto de autores isolados, por mais representativos que sejam, mas antes prescreve a análise circunstanciada do seu lugar de inserção e delinea uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto de pesquisa historiográfica, rigorosamente inseridos na crítica competente (LUCA, 2008, p. 141)

Neste sentido, a problematização dessas fontes requer o entendimento dos acontecimentos, relações de poder e disputas político-ideológicas nos cenários: internacional, cubano, brasileiro e local. A análise dos textos também requer levar em

consideração o lugar de fala dos sujeitos que compunham o corpo editorial e/ou colaboravam nesses jornais.

Na tentativa de centrarmos a análise nas representações da Revolução Cubana feitas por esses jornais, buscaremos identificar nas notícias e artigos as interpretações que os sujeitos que compunham os corpos editoriais dos referidos periódicos fizeram sobre o contexto revolucionário cubano, tendo o cuidado de situá-las temporalmente, de modo a levar em conta as possíveis influências dos cenários políticos nacional e local sobre essas interpretações.

Buscaremos ainda observar a ênfase que foi dada pelos jornais pesquisados a determinados temas da Revolução Cubana, bem como na linguagem utilizada em seus textos. Atrrelado a isso, procuraremos entender algumas articulações feitas entre passado, presente e futuro, as quais dizem muito sobre os significados atribuídos ao movimento revolucionário cubano por esses sujeitos.

Para desvendar as posições ideológicas e possíveis alianças políticas dos sujeitos que integravam os periódicos, pretendemos recorrer a monografias, a dissertações de mestrado e a outras fontes que possam nos fornecer informações sobre a trajetória de vida desses indivíduos e sobre seus vínculos e suas atuações na política local.

Dessa forma, contudo, acreditamos que ao realizarmos uma análise, sobre, as representações acerca da Revolução Cubana veiculadas nos periódicos a serem examinados, espera-se que este trabalho contribua para o entendimento não só das intenções subjacentes na tentativa de formar uma determinada opinião pública acerca da Revolução Cubana, mas, de forma mais ampla, para o entendimento de como ocorrem os processos de construção histórica de alguns significados e memórias acerca de um determinado passado, no entanto, procuramos ainda desvendar uma série de questões que possam contribuir efetivamente para este trabalho, dado que como apontamos, essa pesquisa se encontra em sua fase preliminar, podendo sofrer acréscimos, alterações e apontamentos.

### Referências bibliográficas:

ALMENDRA, Carlos Cesar. A situação econômica cubana diante da queda do Leste Europeu. In: *A Revolução Cubana: História e Problemas Atuais*. Org. Osvaldo Coggiola. São Paulo: Xamã, 1998, p. 148.

CATROGA, Fernando. *Memória, história, e historiografia*. Coimbra: Quarteto, 2001.

CHARTIER, Roger. Introdução: por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: *A história cultural entre práticas e representações*. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Garlhado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAVES, Petrônio Rodrigues. *A loja do Osório*. Ituiutaba: edição do autor, 1984.

CRUZ, Heloisa de Faria. A cidade do reclame: propaganda e periodismo em São Paulo – 1890/1915. *Projeto História*, São Paulo, v. 13, p. 81-92, jun. 1996.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

DAMASCENO, Patrícia L. Design de jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. *BOCC: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, v. 1, p. 1-40, 2013.

DEBORD, GUY. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

FEITOSA, Emilly Couto. Período Especial em Tempos de Paz: Revolução Cubana em debate. *História: Debates e Tendências*, v. 10, n. 1, p. 35-52, jan./jun. 2010.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, Orlanda R. *Uberlândia impressa: a década de 1960 nas páginas de jornal*. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida. Um ensaio para a periodização da atividade midiática em Uberlândia-MG. *Anais do I Simpósio Mineiro de Geografia*. Alfenas, 2014.

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). *Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964): as esquerdas no Brasil*. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *O Brasil de JK*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ:Ed. da FVG, 2002.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1941-1961*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric J. *Sobre história*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

KOENEN, Gerd. *Utopia do expurgo: O que foi o comunismo*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2009.

KORNIS, Mônica Almeida. As “revelações” do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. São Paulo. *Significação*, n. 36, p. 173-193, 2011.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

MISKULIN, S. C. *Cultura Ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959- 1961)*. São Paulo: Xamã/ FAPESP, 2003.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “perigo vermelho”*: o anticomunismo no Brasil (1917-1964), São Paulo, Perspectiva/FAPESP, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v.10, dez/1993.

PACHECO, Fábio P. *Mídia e poder: representações simbólicas do autoritarismo na política de Uberlândia 1960/1990*. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

PEREIRA, Henrique Alonso de A. R. *Criar ilhas de sanidade: os Estados Unidos e a Aliança para o Progresso no Brasil*. Tese (Doutorado em História) - PUC, São Paulo, 2005.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRADO, Giliard S. *Guerrilhas da memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana*. 2013. 258 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SADER, Emir. Cuba no Brasil: influências da Revolução Cubana na Esquerda Brasileira. In: REIS FILHO, Daniel Aarão. *História do Marxismo no Brasil: o impacto das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. V.1.

SADER, Emir. *Cuba: um socialismo em construção*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALES, Jean Rodrigues. *A luta armada contra a ditadura militar: a esquerda brasileira e a influência da Revolução Cubana*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SANTOS, Regma Maria dos. A tipografia, a imprensa e a livraria: educação e cultura na cidade de Uberlândia. *Anais da Faculdade de Educação*. Universidade Federal de Uberlândia. 2006.

SANTOS, Regma Maria dos. *Os meios de comunicação na memória e no discurso político em Uberlândia (1958-1963)*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1993.

SILVA, Pereira Antônio. A importância da crônica para o registro da memória local. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, ano 19, n. 35, p. 37-40, 2006.

WASSERMAN, Cláudia (Org.). *A Revolução Cubana: 50 anos de imprensa e história no Brasil*. Porto Alegre: Est Edições, 2009.

WILLIAMSON, Edwin. *A História da América Latina*. Lisboa/ Portugal. Edições 70, Ltda. 2012.

---

\* Mestrando em História pela Universidade de Brasília (UnB); licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Campus Pontal). E-mail: <josehistoriaufu@hotmail.com>.

<sup>1</sup> Nossa análise acerca do chamado “período especial em tempo de paz” fundamentou-se no trabalho em que Feitosa (2010) discute as medidas que foram tomadas pelo governo revolucionário cubano após o término dos financiamentos advindos da União Soviética.